



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A INSTITUIÇÃO ESCOLA: PRÁTICAS MEDICALIZANTES E SUA INTERFACE COM A JUDICIALIZAÇÃO

Patrícia Nalesso_ Autor 1

apatriciapn@gmail.com_ Autor 1

Universidade Estadual de Londrina_ Autor 1

Brasil_ Autor 1

Cláudia Silva_ Autor 2

claudiane vess@uel.br_ Autor 2

Universidade Estadual de Londrina_ Autor 2

Brasil_ Autor 2

Isadora Luchini_ Autor 3

isadora.l.p@hotmail.com_ Autor 3

Universidade Estadual de Londrina_ Autor 3

Brasil_ Autor 3

Julia Bruschi_ Autor 4

bruschijulia@gmail.com_ Autor 4

Universidade Estadual de Londrina_ Autor 4

Brasil_ Autor 4

Marcelo Roman_ Autor 5

_ Autor 5

Universidade Federal de São Paulo_ Autor 5

Brasil_ Autor 5



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMEN

O objetivo do presente artigo é realizar aproximações à relação entre medicalização e judicialização no âmbito escolar. Para tanto realizamos uma revisão bibliográfica sobre o tema na qual foi possível analisar as diferentes formas de poder utilizadas sobre as práticas na instituição e suas consequências. Os dados dessa revisão bibliográfica estão baseados em discussões sobre os efeitos dos novos processos de controle do governo que vêm intensificando a medicalização e judicialização no cotidiano da escola, concluindo que as mudanças do processo educacional requerem interferências políticas nas diferentes formas de agir e de se desenvolver que tem sido configurado como problema e desafio a ser enfrentado pelos profissionais da área educacional. Essas interferências políticas transformam questões desenvolvidas por aspectos familiares, despreparo dos profissionais da área educacional e a necessidade de um acompanhamento integral dos profissionais da área da saúde, que são de origem social e política, em questões patológicas. Mesmo sendo tão presente esse processo de medicalização no contexto escolar, sobre uso de psicotrópicos como Cloridato de Metilfenidato e Clonazepam, consumido por alunos e professores, há profissionais na área da pedagogia que criticam o método e propõe uma desmedicalização da educação. Finalmente faz uma análise sobre a produção de diagnósticos e rótulos na escola, esperando contribuir com o debate sobre a articulação entre medicalização e judicialização neste âmbito.

ABSTRACT

The purpose of this article is to approaches to the relationship between medicalization and legalization in schools. Therefore, we conducted a literature review on the topic in which it was possible to analyze the different forms of power use don the practices in the institution and its consequences. The data in this literature review are based on discussions, on the effects of the new government control processes that have intensified the medicalization and legalization in the school routine, concluding that changes in the educational process require political interference in the different ways of acting to develop which has been set up as a problem and a challenge to be faced



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

by professionals by familiar aspects, unpreparedness of professionals in the education area and social origin and political, in pathological issues. Even being so present this process of medicalization in schools, psychotropic use on hydrochloride Methylphenidate and Clonazepam, consumed by students and teachers, there are professionals in the field of pedagogy critical of the method and proposes a medicalization of education. Finally makes an analysis of the production of diagnostic and labels in school, hoping to contribute to the debate on the relationship between medicalization and legalization in school.

Palavras chave

Medicalização. Judicialização. Escola.

Keywords

Medicalization. Legalization. School.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introducción

O presente trabalho surgiu a partir de um projeto de pesquisa e extensão realizado pelo curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina, realizado em escolas do município de Londrina e também de municípios vizinhos, com alunos de segundo e terceiro ano do ensino fundamental. Este projeto teve início no ano de 2016 e seu término acontecerá no ano de 2018, durante esse período as escolas bem como os alunos serão acompanhados pela equipe do projeto.

A partir do projeto e de pesquisas bibliográficas sobre o tema, podemos identificar que o espaço escolar tem se tornado, junto de outros equipamentos sociais, um espaço estratégico de administração da vida, pressionado por políticas que tecem práticas de normalização planejadas na maioria das vezes sem o diálogo das experiências e demandas dos estudantes, familiares e profissionais da área que criam estratégias e modo de lidar com diferentes situações.

Há uma complexidade de questões muito grande no espaço escolar e essas questões interferem na qualidade dos alunos e profissionais nesse espaço, que se queixam da falta de acompanhamento da família no processo escolar e sem saber lidar com essa complexidade de questões expandem diagnósticos/laudos para identificar e definir ações que naturalizam o não-aprender de forma biológica submetendo este à patologização e tornando a medicalização como mantenedora da ordem. É evidente também o processo de judicialização da sociedade na escola (como o conselho tutelar) para ampliar as formas de controle às problemáticas antigas e atuais.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

II. Marco teórico/marco conceptual

Preso a modelos, protocolos e encaminhamentos, o cotidiano da escola contemporânea vem perdendo seu caráter de experimentação ao problematizar as transformações sociais misturando as técnicas de poder da disciplina e do controle sobre o corpo e suas atividades. A normalização disciplinar se estende além do punir ao indivíduo e tem como fundamental a norma que é fixada a partir de um padrão pré-estabelecido que busca tornar cada sujeito semelhante a um modelo prévio, estabelecendo e distinguindo o normal e o anormal, o modelo disciplinar padronizado estabelece o que é proibido, o que deve ser impedido e o que é obrigatório ao sujeito com fim a evitar a autodisciplinação do indivíduo, uma vez que este pode vir a gerar um comportamento perigoso.

É num cenário que visa atingir o máximo da capacidade produtiva e de controle da resistência do indivíduo que os profissionais da educação enfrentam metas pré-estabelecidas pelo governo e mesmo com a precariedade das circunstâncias do trabalho tem a função de identificar e compreender as diferenças para alcançar as demandas de um cotidiano que requer disciplina e criatividade, acabando por funcionar como um dispositivo de vigilância do comportamento, agindo como um espaço de gestão da vida dos que ali frequentam.

A instituição de educação requer ações, cobram funções e declaram não corresponder aquilo que lhe é estabelecido. Aos olhos dos profissionais da escola, esta vem enfrentando questões de indisciplina e violência, já que toda vez que algo foge do controle uma nova norma é criada, e acabam gerando grandes problemas dentro do âmbito da instituição tais como: conflito entre os alunos e professores, conflito entre os próprios alunos e irregularidade de presença que acabam sendo entendida pelos profissionais da área como um desleixo da família destes alunos e descumprimento de um direito dessas crianças e jovens.

As tensões nesse espaço é visível e é visível também a dificuldade dos profissionais em lidar com certas situações, acabando por fazer a escola a se organizar com políticas que



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

suavizam os problemas da vida cotidiana (já que estes são pouco acolhidos no espaço) através da medicalização e da judicialização – estas medidas tem se constituído como um dispositivo biopolítico (forma de poder que visa governar mais do que o indivíduo, o conjunto deles, a população) de controle dos modos de existir de toda uma sociedade – levando cada vez mais a medicina e o judiciário para operar e intervir a partir das demandas do espaço escolar, fazendo com que todas as inquietações, conflitos, tensões do apreender e da convivência do espaço escolar se transforme em diagnósticos médicos de transtornos, déficit de atenção, distúrbios de comportamento e de aprendizagem, aumentando e estimulando o consumo de medicamentos como a Ritalina (metilfenidato) – um psicotrópico usado para tratamento de distúrbios neurobiológicos – vem sendo utilizada para tratar do suposto transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e mais de todas as crianças que não seguem o padrão estabelecido na sociedade, colocando o Brasil em segundo país que mais consome este medicamento de acordo com pesquisas realizadas recentemente. Bastante conhecida como a droga da obediência por aquietar e focar a atenção, os diagnósticos vem reforçando cada vez mais o poder da instituição na vida do indivíduo e intensificando o processo de medicalização da vida escolar, tendo em vista a produção de corpos “domesticados” para produzir força de trabalho, como traz Foucault (1982, 80 p.) “...O controle da sociedade sobre os indivíduos não se opera simplesmente pela consciência ou pela ideologia, mas começa no corpo, com o corpo. Foi no biológico, no somático, no corporal que, antes de tudo, investiu a sociedade capitalista.”

É nesse cenário de biopoder e biopolítica que múltiplos fatores colocam para os profissionais da educação novos perigos e novas questões que juntamente com a medicalização, outra questão vem se expandindo no território escolar devido a grande complexidade de questões que ali ocorrem, a falta de estratégias educativas e preventivas, além da falta de articulação entre a política educacional com as demais políticas públicas e o curto diálogo entre a escola e os responsáveis pelos alunos faz com que os profissionais da instituição não saibam lidar com algumas situações, a



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

judicialização, com o acionamento do aparato jurídico para intervir na indisciplina, violência, conflitos escolares ou qualquer outro comportamento que vai contra as normas da instituição para manter a ordem e fortalecer as políticas de controle, acaba tornando comum a presença de policiais e conselheiros em áreas escolares.

Uma vez que a instituição vem a falhar no saber-lidar com determinada situação, o campo da judicialização se estende aos responsáveis pelos alunos que buscam pelos Ministérios Públicos, Procuradoria da Justiça da Infância e da Juventude e Defensoria Pública para garantir alguns direitos que são negligenciados no âmbito escolar. A judicialização de todas estas situações tem se tornado prática corriqueira de substituição da autoridade pedagógica dos profissionais da instituição e da família pela autoridade judicial que opera no sistema socioeducativo.

Analisando o papel da justiça e do objeto de julgamento dela, podemos perceber uma difusão das funções jurídicas através das classes sociais, dos aparelhos de Estado e das instituições, como por exemplo a instituição de ensino, que em aliança com o Conselho Tutelar, a Patrulha Escolar e mais todos os outros jurídicos envolvidos, faz a punição cada vez mais presente na prática pedagógica através da ampliação das formas de controle e as justificam como uma proteção de direitos da infância e juventude e uma prevenção dos riscos sociais. Podemos perceber a partir da extensão do projeto de pesquisa nas escolas e das referências bibliográficas feitas que toda essa judicialização escolar acaba afetando a qualidade do ensino, o trabalho dos profissionais da educação, a permanência e frequência dos alunos no espaço educacional acabando por acarretar uma série de consequências como: a desmotivação do estudo, o afastamento da escola, exclusão social além dos constrangimentos, indo contra a preservação dos direitos desses alunos uma vez que abala a universalização do direito à educação e refletindo a fragilidade da política educacional. Acompanhados por processos de exclusão e opressão que ocorrem nas escolas, a judicialização acaba renunciando a autoridade pedagógica da instituição e evidencia a fragilidade da sua autoridade educacional.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Uma lei do SINASE, demanda aos operadores do sistema que garante os direitos à infância e juventude, um conjunto de deveres que requerem respostas preventivas e restaurativas ao invés da intervenção judicial em conflitos escolares. A lógica retributiva na escola, busca a promoção da justiça por meio da restituição do dano a quem o praticou, por meio do castigo (SANTANA, 2011). Já o processo restaurativo (requerido pela lei do SINASE), se coloca como uma estratégia que sem usar uma abordagem violenta como a da judicialização, busca resolver e prevenir conflitos a partir do envolvimento de toda comunidade escolar para construírem soluções que atribuem a responsabilidade aos protagonistas das situações visando reestabelecer o que foi quebrado, colocando uma “possibilidade da vítima e ofensor falarem sobre seus sentimentos e necessidades” (DEHNHARDT, 2012 apud AGUNSKY; ÁVILA; PACHECO, 2014).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

III. Metodología

O método utilizado na pesquisa agora apresentada consiste em analisar a similaridade entre os fenômenos da medicalização e da judicialização, enquanto instrumentos de controle das diferentes maneiras de agir, de pensar e de se desenvolver que emergem no espaço escolar contemporaneamente.

Posto isto, a elaboração do referido estudo se deu por meio de uma pesquisa de cunho qualitativa a qual, segundo Flick (2004), considera a perspectiva de seus participantes em sua diversidade, além da reflexão do pesquisador diante do objeto e dos resultados da pesquisa bem como possibilidade de escolha, do pesquisador, diante de ideias e teorias distintas.

Desta forma, e para melhor trilhar o objetivo proposto, a metodologia para construção do estudo se deu a partir da utilização de materiais já existentes sobre o tema a discorrer, como define Severino quando aborda a pesquisa bibliográfica:

[...] se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos [...]. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes nos textos.

SEVERINO, 2007.

Á vista disso, as categorias centrais para serem investigadas a partir de outros estudos e pesquisas foram a medicalização, a judicialização, o espaço escolar e o controle de corpos e mentes neste espaço.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

IV. Análisis y discusión de datos

No contexto atual, cada vez mais o espaço de ensino tem se configurado de uma forma onde a produtividade se sobressai à formação intelecto-social do indivíduo.

Com isso e a partir do projeto de pesquisa e extensão que fomentou a elaboração deste trabalho, podemos perceber as atribuições de diagnósticos – seja de patologia ou indisciplina, cada vez mais presente no âmbito educacional como mecanismo de regulação das relações sociais neste espaço, aprisionando a escola como um todo (profissionais, alunos e familiares) em um processo de burocratização do fazer educacional, onde ações de medicalização ou de judicialização devem ser tomadas como providências à estes diagnósticos que têm sido cada vez mais atribuídos.

No espaço de ensino as ações de medicalização se dão através do aumento de diagnósticos de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) bem como o aumento do número de prescrição de medicações como Cloridato de Metilfenidato e Clonazepam.

Fazendo uma análise crítica sobre a medicalização e tendo como referência COLLARES E MOYSÉS:

[...] medicalização refere-se ao processo de transformar questões não médicas, eminentemente de origem social e política, em questões médicas, isto é, tentar encontrar no campo médico as causas e soluções para problemas dessa natureza.

COLLARES E MOYSÉS, 1994.

Já as ações de judicialização neste espaço, opera com o acionamento do aparato jurídico para intervir nos casos de indisciplina, violência e resistência às normas impostas através do Conselho Tutelar, das Patrulhas Escolares, e Ministério Público.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

V. Conclusiones

A lei como mecanismo de regulação das relações sociais afirma a lógica penal e aprisionam a escola e seus profissionais em um processo de burocratização do fazer educacional onde devem atribuir diagnósticos aos chamados “dilemas escolares”, detectando e tomando providências seja ela a medicalização, o acionamento os conselhos tutelares ou, se for preciso, o registro de ocorrência policial, porém por outro lado devem ampliar a experiências cotidianas do trabalho, arquitetando diferentes regimes de afetos a fim de desestabilizar os processos que regulamentam a vida do indivíduo.

Com a necessidade de se enquadrar aos modelos padrão estabelecidos pela sociedade e a patologização e punição do diferente desse padrão, a diagnosticação se faz presente cada vez mais precoce, junto à esses diagnósticos a lei vem exercendo função pedagógica fazendo “cumprir” mudanças de comportamento.

Estudos trazem que à lógica punitiva vai contra à autoridade pedagógica de rede de ensino e traz consequências negativas à todas as partes envolvidas (profissionais, alunos e familiares) dando a possibilidade de concluirmos o quão importante é uma política preventiva e restaurativa nessa etapa inicial de formação do indivíduo.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

VI. Bibliografía

AGUNSKY, Beatriz Gershenson; ÁVILA, Lisélen de Freitas; PACHECO, Cássia Linhares. **Violências nas escolas que se judicializam: desafios para as políticas públicas.** In: Seminário internacional de demandas sociais e políticas públicas na sociedade contemporânea e Mostra de trabalho jurídicos científicos. 11., 2014.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa.** 2ª edição. São Paulo; Bookman, 2004.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** 1982. 80p. Disponível em <<https://ayrtonbecalle.files.wordpress.com/2015/07/foucault-m-microfc3adsica-do-poder.pdf>>

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007. 122 e 123 p.